

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor (1); Angélica Aparecida da Silva Coautor (1); Marta de Oliveira Carvalho Coautor (2); Fábio Santos da Silva

Grendal College and University-UNIGRENDAL; www.unigrendalcorporate.com; angelicalivia34@gamil.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve a importância da afetividade na evolução da linguagem oral das crianças, sabe-se que os docentes nas instituições de creche e pré-escola trabalham em diferentes áreas no cotidiano, envolvendo principalmente a linguagem oral e escrita de cada discente, o afeto veio como referência nos dados de avanços e desenvolvimento das crianças. A Escola é um lugar onde passamos grande parte de nossa vida, sendo assim consideramos ícone fundamental no processo de aprendizagem para interação e vivência em sociedade. A educação infantil é uma das áreas mais complexas do desenvolvimento do ser humano no que tange os aspectos do desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, e por essa razão a escola tem o direito de ofertar desenvolvimento e organização das áreas de ensino a serem trabalhadas, como todos incluindo o projeto político pedagógico (PPP) faz parte de todos esses aprimoramento e organização, resultando-se no aprendizado das crianças. O processo de formação e o enriquecimento afetivo da criança nos fazem perceber que esse processo afetivo é contínuo e inovador, onde a formação de sentimentos está diretamente ligada aos valores e evoluções da sociedade ou seja os sentimentos interindividuais são construídos com a cooperação do outro e os individuais são elaborados com ajuda do outro, sendo a troca intrapessoal.

A afetividade pode ser definida em diferentes perspectivas, entre elas sob a perspectiva da filosofia, da psicologia e da pedagogia. Iremos neste trabalho presente abordar a afetividade na evolução da linguagem oral na educação infantil, pois ao falarmos sobre afetividade temos que considerar as emoções que são expressões da vida afetiva e que são acompanhadas de reações e sentimentos, como conceito de afetividade podemos citar o amor com referência, pois o amor é definido através dos sentimentos, e assim torna-se a dinâmica mais profunda e complexa de que ser humano pode participar, segundo o dicionário Aurélio (1994), afetividade é uma palavra feminina e está definida como: "Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação, de agrado ou desagrado de alegria ou tristeza". Existe grande divergência dos fenômenos afetivos entre os diferentes autores e estudiosos da educação. A linguagem oral das crianças é um dos mais importantes bens culturais que a criança tem o direito de apropriar de modo criativo em seu processo educacional. Ela é responsável por a comunicação entre as pessoas e indagada de expressão de ideias, sentimentos e imaginação, as práticas comunicativas orais existentes na cultura, quais são objetos de interesse das crianças, elas devem fazer parte do trabalho pedagógico do professor, as experiências das crianças no mundo da linguagem oral em um ambiente falante rico e diversificado, desde bebê pode

contribuir com o desenvolvimento das expressões verbais delas. Porém muitos pensam que o desenvolvimento da fala ocorre de forma natural e portando não exige do docente uma atenção especial, qual termina sendo engano por parte de alguns profissionais, mesmo sendo tão frequente nas instituições de educação infantil, a fala oral necessita ser intencionalmente trabalhada no cotidiano das crianças. A importância da afetividade e linguagem oral trabalhadas juntamente no cotidiano das crianças efetiva as práticas de verbalização através das expressividades construída ativamente por as pessoas mais próximas que esteja contribuindo o processo linguístico e emotivo de cada criança. O afeto está indiscutivelmente entre as necessidades que precisamos suprir para garantia da sobrevivência, vivência e convivência humana. Em nossa prática consta que o encontro afetivo entre o adulto e a criança, depende de sua qualidade e ajuste, ajuda a criança sentir-se inteira emocionalmente e estimula seu percurso rumo à maturidade de forma construtiva para si e para os outros.

Observar, acompanhar é estar permanentemente contato afetivo os filhos ou os alunos é sempre o melhor caminho para que pais e professores possam identificar possíveis distúrbios no comportamento da criança, as pequenas mudanças ocorre com o excesso ou ausência de fala, os medos que interferem sua boa inserção nos grupos sociais, o aumento de comportamentos agressivos, timidez e insegurança aumentados que comprometem a socialização. É comum que estas alterações comportamentais estejam acompanhados ou sejam antecipadas por mudanças mais sutis que acontecem nas áreas do sono, da alimentação, entre outros. É ainda de extrema importância a escuta e respostas afetivas às dores que podem aparecer ao longo do desenvolvimento infantil, porém, sem reforça-las como dores, aparecimento de tiques ou gestos repetitivos ou dentre outros. Todos ser humano é movido pelo que lhe afeta. Ele por os elementos externos- o olhar do outro, um objeto que chama atenção, uma informação que recebe do meio, quanto por sensações internas- medo, alegria e fome. Essa condição uma recebe o nome de afetividade e é crucial para o desenvolvimento infantil. Na atualidade, nos chama a atenção da carência afetiva vivida pelo ser humano, e o número crescente de crianças que apresentam atraso simultâneo no desenvolvimento de funções básicas, socialização e comunicação. Na atualidade, nos chama a atenção a carência afetiva vivida pelo ser humano, e o número crescente de crianças que apresentam atraso simultâneo no desenvolvimento de funções básicas, socialização e comunicação, fracasso em desenvolver relacionamentos com seus pares, falta de reciprocidade social ou emocional, atraso ou ausência de linguagem falada.

METODOLOGIA

Concluem que se o educador entender a importância dos pequenos diálogos, inclusive os mais curtos na vida das crianças, terá como resultado uma boa interação com a criança estimulando e acolhendo com os devidos cuidados valorizando o linguagem prévia que cada um vem consigo para desenvolvimento verbal, os educadores devem falar com os recém-nascidos com as crianças pequenas, sobretudo no momentos de cuidados (higiene corporal, Saúde e Bem-Estar). É importante a fala com os recém- nascido sair de uma simples descrição de ações para uma conversa com contato visual intenso e tons de voz que mudam a depender ao que está fazendo. Poder olhar, atender a criança com atitude de respeito ao seu tempo, ter relação direta com uma atitude de profissional, em sintonia com a concepção que o professor tem sobre o seu trabalho. As rodas de conversas e as de histórias caracterizam outros momentos preciosos da rotina pedagógica decorre a



interação e o exercício prático da linguagem, as rodas de conversas possibilita as crianças dialogar sobre assuntos do seu meio social em que vive, sendo exercitado na educação infantil, os sentimentos que cada um expressa e sente nos temas abordados por os professores ou tem abordar de forma espontânea aos sentimentos e desejos repassados através da linguagem verbal.

Em diferentes situações que o sujeito colocam suas competências linguísticas- descrever, explicar, relatar, argumentar etc. - articuladamente pelos os docente através do seu afeto e carinho ao estimular ativamente os argumentos entre as crianças e professores, as conversas podem ser realizada por meio do ciclo de cultura ou por algum recursos de apoio, como imagens de bichos, objetos, brinquedos que sejam interessantes, devendo constituir em atividades permanentes e diárias. A criança aprende a falar na experiência com parceiros que falam com ela e a estimulam a se comunicar pela fala, nas atividades diárias realizada na instituição de Educação Infantil, as crianças podem aprender a: brincar com os professores de produzir sons, vocalizado; expressar oralmente desejos, sentimentos e necessidades; comunicar-se oralmente fazendo pedidos perguntando ou respondendo aos parceiros, relatar fatos, dar a visos, relatar situações como, passeios realizados ou outros acontecimentos, falar o que sabe sobre determinado assunto ou situação, reconhecer e usar rimas em suas brincadeiras e produções orais e escritas. Conhecer narrativas literárias e desenvolver comportamentos leitores, relacionar textos e imagem e antecipa sentidos na leitura de histórias.

As histórias são meios de propiciar um encontro agradável da criança pequena com a linguagem escrita, por meio das leituras diárias pelo o professor, o faz de conta realiza e demonstra os sentimentos e desejo de encarnar algum personagem ou imitar transmitindo a criatividade e essência de si. Aprender procedimentos e comportamentos de leitores quando os professores apoiam e possibilita as crianças atuem como pequenos leitores a escuta e compreensão do jeito de acordo a faixa etária de cada um.

RESULTADO E DISCURSÕES

<p>TURMAS; DE CRECHE 2 E 3 ANOS</p> <p>QUANTIDADE DE ALUNOS; 2 ANOS 15 ALUNOS.</p> <p>QUANTIDADE DE ALUNOS; 3 ANOS 19 ALUNOS.</p> <p>PROFESSORA TITULAR; 1</p> <p>PROFESSORA VOLNATE; 1</p>	<p>TURMAS; PRÉ- ESCOLA 4 E 5 ANOS</p> <p>QUANTIADADE DE ALUNOS; 4 ANOS 20 ALUNOS.</p> <p>QUANTIADADES DE ALUNOS; 5 ANOS 22 ALUNOS.</p> <p>PROFESORE TITULAR; 1</p> <p>PROFESSOR VOLANTE; 1</p>
---	--

TOTAL DE PROFESSORES = DOIS POR CADA TURMA.	TOTAL DE PROFESSORE = DOIS POR CADA TURMA.
---	--

(pesquisa realizada no mês junho de 2017, observações nas quantidades de aluno por turmas, momentos realizado na rotina para evolução da linguagem oral das crianças, tempos da rotina; roda de conversa, roda de história e reconto por as crianças) .

Conclui-se o presente trabalho com entrevista e observações na instituição de creche na educação infantil, com objetivos de analisar o desenvolvimento e evolução no aprendizado das crianças, como esse processo consta grandes avanços unindo a afetividade. Dentre dos tempos que não podem faltar na rotina pedagógica, modo e metodologia na exploração das áreas linguagem oral nos seguintes tempos: Acolhida, roda de conversas e histórias explanadas por os educadores. No desenvolvimento dos trabalhos com a linguagem oral percebe-se o quanto é importante atenção do professor e quantos caminhos existem para exercitar a fala das crianças, a linguagem verbal desde a penumbra da mãe aos dois meses os bebês já escutam os sons do corpo da mãe, sabe-se a crianças desfrutas dos meios de intercambio dos adultos, a simbologia deslumbra o seu inicio do meio social e cultural de cada, porém é necessário o conhecimento de cada estágio da vida da criança: Estágio sensório-motor de 0 aproximadamente 18 ou 24 meses, pré-operatório de 2 a 6/7 anos, operatório-concreto de 7 até 11/12 anos, estágio formal a partir de 11/ 12 anos.

CONCLUSÕES

Além disso vimos que o trabalho consistiu em estarmos conversando em sala durante as observações sobre as concepções de cada profissional observado em sala regular sobre a importância da afetividade para evolução linguagem oral, citam que um dos mais problemas existente é falta de estímulos dos professores exercitarem os discentes, sem essa maior peça afetividade na comunicação resulta verdadeiramente em deixar disperso essa evolução dos pequenos ocasionando a própria descoberta por se só da fala. O exercício e comprometimento de acompanhar essas características realizando a interação com as crianças, aguçar algo ou o novo através da fala, balbucios dos bebês sendo fundamental para a evolução da linguagem oral, as práticas e meios qual realizam ao desenvolver a linguagem verbal por meios de diferentes exercícios e principalmente o meio afetivo de estímulos e carismas.

É bastante complexo o caminho que transforma o bebê de não falante a falante, comunicam-se com o corpo os gestos, o olhar, as diferentes vocalizações pré-verbais. Toda vinculação sua vinculação com a mãe e adulto cuidador se dar por meio das linguagens das quais ele vai se apropriando conforme se desenvolve e caminha em seu processo de construção psíquica, o corpo fala, os olhares falam, o riso fala, o choro fala, as mudanças de comportamento falam. Por meio dessas perspectivas do meio afetivo e a evolução da linguagem oral das crianças de creches, constata que os professores tem o conhecimento por esse tema importantíssimo e qual no meio a tanta dificuldade dos recursos nota-se o desempenho ao alcançar os objetivos e suas metas em relação ao aprendizado das crianças, foi também constatado por os educadores que as vezes faltam estímulos para incentivar esse importante lema sobre a fala. Vale lembrar que quando falamos em oportunidade de experiência oferecida á criança, nos referimos ao trabalho do contexto institucional e, portanto, ao trabalho de toda a equipe da creche e também n interação com as famílias, em primeiro lugar a formação inicial obrigatória é necessário e fundamental a formação continuada, ou seja um espaço de reflexões constante com seus pares, troca de saberes, olhar reflexivo é algo que se constrói com a experiência,, que se aprende ter, nosso olhar é fruto de nossas vivências e aprendizagens se constrói ao longo de toda a vida.

Nota-se que essas observações e análise foi de extrema importância aos coordenadores e as crianças pois além de conhecer e verificar a interação e meios para estimular a fala dos discente e dispersão dos coordenadores com alguns professores por um tema de grande sisudez a instituição de educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação fundamental Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. (vol.1-3. Conhecimento de mundo).

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil: espaços de uma polêmica. *Educação e Sociedade*. set. 2002., vol.23, n° 80, pp. 168-200.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

SAVIANI, Dermeval. Sistema de educação: subsídios para a Conferência Nacional de Educação. In: Reflexões sobre o Sistema Nacional Articulado de Educação e o Plano Nacional de Educação. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WALLOW, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições, 1995.